

PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA FORTALECENDO O ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE PARA JOVENS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NO ESTADO DO PARÁ

Iranilde de Oliveira Silva¹; Sandra Barros Sanchez²

INTRODUÇÃO

O campo no Brasil, ainda é visto como um local atrasado, enquanto a cidade (o mundo urbano) é visualizada como um lugar onde se tem mais oportunidade na educação, com acesso a escolas, assim como capacitação profissional o que pode ampliar a condição de ter êxito conseguindo um trabalho.

Há um vislumbre pelos centros urbanos que pode estar relacionada a educação que os sujeitos do campo recebem, com programas historicamente urbano-cêntrico. Esse vislumbre é percebido por Castro & Freire (2007:230) “sem ilusão muitos jovens reconhecem que são discriminados por serem do campo e que muitos jovens renegam essa condição para não serem diferentes, pois tal diferença os inferioriza, os subalterniza em relação os jovens urbanos”.

A educação destinada para os sujeitos do campo – crianças, jovens e adultos – historicamente foi para a formação de sujeitos invisíveis no processo de construção do conhecimento. A luta pela educação do campo se faz justa, assim como diz Arroyo (2012:233) que a defesa de uma educação do campo se justifica como uma ação afirmativa para a correção histórica, desigualdade sofrida pelas populações do campo em relação ao seu acesso a educação básica e superior.

Embora a preocupação seja com a educação de todos os sujeitos que habitam o território camponês, mas geralmente a juventude tem se tornado mais susceptível a abandonar a escola, por que geralmente no campo as escolas chegam até a 4ª série do ensino fundamental, e para continuar estudando há necessidade de deslocamento para o centro urbano mais próximo.

¹Aluna de Mestrado no Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ, com Bolsa concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – CAPES. E-mail: iranildesilva@hotmail.com

²Professora Orientadora do Programa de Pós Graduação em Educação da UFRRJ. E-mail: sbsanchez2003@yahoo.com.br

E é com essa juventude em estado de fragilidade, que os movimentos sociais têm buscado pela organização de cursos formais com escolas técnicas, universidades entre outras instituições. No entanto as estruturas pedagógicas das escolas também não atendem as necessidades das organizações, que não buscam um espaço de transferência de técnicas e tecnologias além de distanciar os jovens da sua realidade.

Sendo assim a pedagogia da alternância tem sido esse instrumento de ligação, de elo entre os processos educativos que são organizados entre o Tempo Escola (TE) – momento destinado aos conhecimentos teóricos e técnicos – e entre o Tempo Comunidade – momento destinando a relação dos conhecimentos do TE com o mundo prático da sua comunidade.

Uma dessas demandas foi acolhida pela Escola Agrotécnica Federal de Castanhal no Estado do Pará, e transformando-se em curso Técnico em Agropecuária com ênfase em Agroecologia, sendo executado nos anos de 2006 a 2009 e foi financiado pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

Atualmente este curso está sendo foco da pesquisa de mestrado no Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – PPGEA/UFRRJ, que tem buscado analisar a o impacto ocasionado na vida dos egressos que participaram do curso.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é qualitativa, tendo como base a análise de documentos, realização de entrevistas com questionários semi- estruturado, e visitas a EAFC/Pa (atual Campus Castanhal do IFPA), as comunidades e assentamentos rurais que foram contemplados no curso Técnico em Agropecuária com ênfase em Agroecologia, via PRONERA.

O levantamento de documentos junto ao IFPA- Campus Castanhal foi realizado janeiro de 2012, e Junho/Julho de 2012 quando foram iniciados os primeiros contatos com os Egressos, assim como lideranças dos movimentos sociais que demandaram o curso, sendo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, Movimento de Ribeirinhos e Ribeirinhas das Ilhas e Várzeas de Abaetetuba/PA - MORIVA e FETRAF-PA.

Em Dezembro de 2012 inicia a organização de agenda para a realização das visitas e entrevistas, que ocorreram no período de Janeiro a Fevereiro de 2013. Todas as entrevistas foram gravadas e realizadas nas casas dos egressos encontrados, também foram realizados registros fotográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso foi executado pela antiga Escola Agrotécnica Federal de Castanhal-PA, que atualmente faz parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará Campus Castanhal. O Campus Castanhal está localizado na região nordeste Paraense que foi o ponto de referência inicial da pesquisa.

A turma foi formada por jovens provenientes dos movimentos sociais, sendo o MST e FETRAF/PA e o MORIVA. Ao início a composição foi de 40 educandos, provenientes dos Municípios de Castanhal, Acará, Abaetetuba, e Mosqueiro/Belém no Estado do Pará.

Durante as atividades da pesquisa de campo, conseguiu-se mobilizar e entrevistar 21 Egressos e 03 representantes dos Movimentos Sociais. Quando pudemos a partir dos questionários e visitas perceber mudanças ocasionadas pela participação no curso. Conhecer as perspectivas e as limitações encontradas para avançar no processo de formação de jovens e adultos no campo.

A metodologia que foi usada para a execução a Alternância foi apontada por todos (as) como um fator positivo por poderem terminar o ensino médio, outros por ter acesso ao curso técnico profissionalizante e ainda permanecer vinculado a sua comunidade, visto que seu processo de educação sempre os deixava fora de casa, como podemos visualizar na fala de Huéilton Pereira:

(...) estudei aqui até a 4ª série na minha época só tinha essa série aqui na região; e aí, depois desse período eu fui estudar na cidade, daí estudei a 5ª, 6ª, 7ª, na cidade morava com minha tia, eu ia para escola durante a semana e nos finais de semana eu voltava para casa. É e aí, é ficava assim, o ensino era regular, tinha que ficar a semana toda, não era intervalar. (Huéilton Pereira, Ilha do Capim/Abaetetuba-PA).

E continuamos com a fala do Ademir Mendes que devido a dificuldade de acesso a escola por diversos dificuldades:

(...) Agente sempre encontrou, esbarrou em algumas barreiras e teve principalmente na falta pra terminado o ensino, principalmente para terminar o ensino fundamental. Quando terminei, ensinava e até hoje ensina 1ª a 4ª série, foi no ano de 2000, daí fiquei 3 anos parado, voltando para 2003-2004, passei estes 3 anos parados porque não tinha para onde eu ir. Daí quando comecei de novo, em Nova Aliança que é 11 km..a minha jornada de trabalho para ajudar a família, que era até 11:30 e saia meio dia que saia para estudar, ai isso foi da 5ª a 8ª série. Estudei nessa escola ai foi o tempo que já tinha começado o curso lá em castanhal do prona. (Ademir Mendes Vinagre, Assentamento Santa Maria II, Acará/Pa).

A questão técnica e a busca pela preservação ambiental, imbricada no processo de desenvolvimento sustentável local é que tem levando os Movimentos Sociais a pensar na formação técnica. Em conjunto a ausência ou dificuldades de acesso a políticas pública como é caso de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), a preocupação com a juventude que em muitos casos buscam alternativas na cidade para a sua reprodução social.

Somando a metodologia o foco para a formação técnico profissional baseado pela Agroecologia, não apenas como uma disciplina, a o cerne da formação técnica. E as perspectivas são apresentadas nos trechos abaixo:

- Dominar o conhecimento científico necessário a compreensão dos princípios fundamentais da Agroecologia e das suas técnicas;*
- Dominar técnicas relacionadas à Agroecologia e outras básicas nas práticas agropecuárias; Realizar planejamento e organização do espaço físico e organização social de forma ampla, pensando os assentamentos como um todo, desde seu plano de desenvolvimento (Projeto Técnico EAFC, 2005)*

A Agroecologia é uma realidade para os jovens que em sua maioria participavam da produção agrícola, extrativista para a sustentabilidade da família. Alguns puderem identificá-la após o contacto teórico e pratico e relacionando com sua realidade.

A perspectiva e a demanda do campo se fazem presente na fala do Sr. Domingos Trindade Ferreira Pereira (MORIVA), quando diz que:

(..) Então quando nois encaminhamos os nosso técnicos para estudar para se formar, já foi com essa necessidade com essa expectativa de é querer esses técnicos formados, até por que nois quer uma coisa, desde que, nois quer continuar vivendo onde agente nasceu, foi criado, onde agente temos espaço mior pra viver, onde

agente é acostumado e sabe né trabalhar, então agente precisa de técnico para acompanhar esse desenvolvimento.

E de acordo com o Sr. Domingos essa demanda permanece e relata que (...) *em 2011 foi realizado um levantamento pelo MORIVA nas ilhas de Abaetetuba/Pa, e em 60 dias aparecem cerca de 700 pessoas (jovens, adultas) com o ensino médio completo e que gostariam de fazer uma universidade.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi perceptível que ações de formação levando em consideração a realidade e que vise aproximação e permanência do Homem no campo como é a Pedagogia da Alternância, tem que ser fortalecida e ampliada e que a Agroecologia num processo de formação técnica consegue atender as diversidades do campo das águas e das terras dos assentamentos rurais e extrativistas.

REFERÊNCIAS

ARROYO. Miguel G.; **Diversidade**. In: Dicionário da Educação do Campo/Organizado por Roseli Salete Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012

FREIRE. Jacqueline Serra.; CASTRO. Edna.; **Juventude na Amazônia paraense: identidade e cotidiano de jovens assentados da reforma agrária**. In: Juventude Rural em perspectiva. Organizadoras: Maria José Carneiro, Elisa Guaraná de Castro. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. (pág. 215 a 236).

Projeto Técnico - **Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária com ênfase em Agroecologia para jovens e adultos de áreas da reforma agrária da região nordeste do Pará**. EAFC/Pa, 2005